

## EDITORIAL

### Abrindo caminhos

Juntamente com cooperados e seus advogados e com contribuição dos deputados que compõem a CPI na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, a Bancoop está em busca de uma solução que abranja o conjunto de seus cooperados.

A alternativa de viabilizar a solução está em negociação e alguns passos precisam ser dados, de ambos os lados, para se chegar a um consenso. Mas, visando fazer com que o maior número de cooperados participe de sua execução e contribua com a solução definitiva, resolvemos publicar esta edição especial do Bancoop Notícias para informá-lo de mais essa ação.

A intenção é levar os cooperados a buscarem mais informações com seus advogados, com a própria cooperativa e com os Conselhos Fiscais e de Obras, ou comissões/associações de cooperados, sempre buscando a construção de uma alternativa final. Ou seja, este jornal é um mecanismo a ser utilizado para incitar o debate aberto em busca de uma solução coletiva.

Leiam com atenção os textos a seguir, mas, principalmente, se comuniquem entre vocês e com a Bancoop, para que juntos possamos dar passos finais em direção a uma solução que leve à conclusão dos empreendimentos e à disponibilização das escrituras das unidades.

Mãos à obra!

A Diretoria

# Cooperados e cooperativa buscam acordo geral

Nas duas últimas sessões da CPI que é realizada na Assembleia Legislativa para apresentar soluções aos cooperados da Bancoop, o debate entre os deputados levantou a possibilidade de se firmar um acordo para atingir esse objetivo.

Com isso, abriram-se caminhos para que houvesse um esforço durante o recesso parlamentar de julho para a realização de reuniões que levantassem alternativas de soluções aos cooperados.

Diante disso, mais uma vez a Bancoop mostrou-se interessada em apresentar soluções. Intensificou os contatos mantidos com advogados dos cooperados para que, em reunião entre advogados da cooperativa e dos mais diversos grupos de cooperados, fossem levantados aspectos

jurídicos de um acordo que contemple o conjunto dos associados.

A primeira reunião ocorreu no dia 21 de julho na Assembleia Legislativa, em espaço cedido especialmente para esse fim. Além de aspectos jurídicos, foram levantadas premissas para uma alternativa de solução definitiva que seja favorável ao conjunto dos cooperados.

No dia 29 de junho, novamente os advogados de ambas as partes se reuniram. A reunião foi bastante produtiva e apontou o caminho a ser seguido para se chegar a uma solução que abranja o conjunto dos cooperados.

Para viabilizá-la, são necessárias várias frentes de trabalho e todos precisam colaborar. Entre outras coisas, a Bancoop precisa negociar com seus

credores, com fornecedores e nas ações trabalhistas. Os cooperados, com assistência de seus advogados, precisam vislumbrar os benefícios do acordo, se disporem a contribuir com a construção do mesmo, enfim, a também dar seus passos em caminho da solução e assumirem a alternativa a ser apresentada em conjunto.

Todos devem ter ciência de que, no cooperativismo, as soluções são coletivas e que devem assumir suas responsabilidades e trabalhar juntos para a solução dos problemas.

Então, mãos à obra! Entre em contato com seu advogado, com o Conselho Fiscal e de Obras, ou associação/comissão de cooperados de seu empreendimento e com a cooperativa para se informar e dar sua contribuição para a solução definitiva.

## O CAMINHO DO ACORDO NA CPI

Debate entre os deputados abriu caminhos

Bancoop intensifica contatos com advogados

Bancoop comunica deputados da CPI

Reunião de advogados estabelece premissas

Negociação com credores, fornecedores e judiciais

Cooperados assumem alternativa de acordo

## ■ PASSOS FINAIS

# Acordo tem que abranger o conjunto dos cooperados

## Conclusão das obras e disponibilização das escrituras é o objetivo

**A**briram-se as portas para a realização de um acordo entre a Bancoop e o conjunto de seus cooperados. No cooperativismo, a solução não pode ser individual, precisa ser coletiva. Todos têm que sair ganhando.

Mas, não se pode esquecer que cada empreendimento tem uma situação especifi-

ca – alguns ainda estão com obras a realizar; outros já estão concluídos e aptos à escrituração e outros, mesmo concluídos, não estão averbados. A alternativa prevê medidas que contemplem cada um deles, dando tratamento igualitário.

Todos devem ter acesso às suas respectivas unidades habitacionais e o direito à outorga

da escritura. Afinal, foi com esse objetivo que os cooperados aderiram à cooperativa.

### Escrituras

Dos 24 empreendimentos concluídos, 19 já estão com todas as unidades aptas para a escrituração. Com a aprovação de um acordo global, os cooperados destes

empreendimentos poderão escriturar as unidades em seus nomes imediatamente. Terão seu patrimônio garantido e valorizado.

O acordo global também contempla os passos a serem dados para a regularização documental dos outros cinco empreendimentos concluídos.

### Conclusão das obras

Outro ponto importante é garantir a entrega das unidades aos cooperados que aguardam a conclusão de seu empreendimento. O acordo global contempla esta questão. É claro, com disponibilização das escrituras das unidades.

## Histórico de acordos: sempre em busca de soluções

**D**esde que iniciou a reestruturação, em 2005, a Bancoop busca uma solução global, mas que atenda as especificidades de cada um dos empreendimentos, tanto os concluídos e entregues aos cooperados, quanto os em construção.

Para isso, desde o princípio, a cooperativa informou os cooperados dos problemas que havia e os convidou a participar ativamente em busca da solução.

Realizou novos estudos da viabilidade econômica dos empreendimentos em construção e descontinuou aqueles que não eram viáveis ou que tinham baixa adesão. Chamou os cooperados dos que seriam continuados para analisar os

estudos realizados e aprovar o reforço de caixa, com o objetivo de acelerar o ritmo das obras e possibilitar o término da construção.

Paralelamente, incentivou a criação de Conselhos Fiscais e de Obras em cada empreendimento em construção, constituído apenas por cooperados das respectivas seccionais. Estes teriam a função de facilitar o acompanhamento da aplicação de recursos nas obras, verificar documentos fiscais e bancários, se reunir com a cooperativa mensalmente para dar sugestões, obter informações, esclarecer dúvidas e receber diversos relatórios, além, é claro, de retransmitir as informações aos demais cooperados do

empreendimento ao qual cada um deles representa.

Nos casos dos que já estavam concluídos, a Bancoop promoveu a apuração final dos custos, chamou os cooperados a conferir os documentos e, para aqueles que houve necessidade, realizou o rateio da apuração final, conforme determina a Lei do Cooperativismo, seu Estatuto Social e o Termo de Adesão e Participação assinado pelos cooperados no momento da adesão a um empreendimento.

Tudo isso para ampliar a participação e fiscalização por parte dos cooperados e manter a transparência de suas ações.

Recentemente, depois de negociar com os cotistas do FIDC Bancoop I e

conseguir reduzir o valor a ser pago aos credores do fundo, a Bancoop chamou uma assembleia e aprovou o repasse dos benefícios aos cooperados de empreendimentos concluídos por meio de descontos nas parcelas em atraso. Ou seja, mais uma vez apresentou uma forma de solução que beneficiava seus associados.

Agora, novamente a cooperativa convoca todos os cooperados a participarem desta nova iniciativa de solução. Não fique de fora. Obtenha informações com seu advogado, com o Conselho Fiscal e de Obras, ou comissão/associação de cooperados de seu empreendimento e entre em contato com a Bancoop para contribuir para a solução coletiva.